

OS QUEIXADAS

Sombria, ereta e desolada está a Fábrica de
Cimento Portland de Perus:

E como um mausoléu que guarda em seu bojo
A memória, a história e a glória
De bravos operários guerreiros
Que ousaram dizer Não
A um patrão
Truculento, desumano e corrompido
Chamado por Abdalla
E de sua lembrança exala
Soberba, egoísmo e exploração
Retrocesso e excesso
De ganância e abundância
Desejando cada vez mais
Acumular riqueza
Destruir lares
Poluir mentes, pulmões e corações.

Mas, como todo algoz
Tem até certo tempo seu deleite
E indubitavelmente
Também tem seu fim
Foi assim...
Após 7 anos incessantes
A Fábrica e seu dono
Foram derrotados e abarrotados
Pela resistência permanente
Pela luta incessante

De simples operários
Que somente queriam ganhar o pão
Que honestamente
Queriam aos filhos a melhor educação
Queriam obstinadamente
Continuar a tradição e a geração
E assim...
Disseram: Não!
Ao fascista patrão
Que desconhecia
O ofício, a convicção e a união
De operários que se transformaram em Queixadas
Atravessando mais de 7 anos em resistência
permanente
Até o patrão reconhecer dos Queixadas a razão
Dos calos a mão
Da convicta decisão o Não!
E hoje nos deixaram esse legado
Esse retrato
Esse inventário
De luta
De garra
De união
De auto gestão
De luta abrasante
De resistência incessante
E certamente
De um ideal marcante...

Marins Godói, 22-10-12